

Instituição

Instituto Ramacrisna

Título da tecnologia

Mala De Leitura

Título resumo

Resumo

A “Mala de Leitura”, iniciativa do Instituto Ramacrisna desenvolvida desde 2010 pela Biblioteca Professor Arlindo Corrêa da Silva, leva a experiência literária para além das paredes da biblioteca. A ação promove o acesso à leitura em comunidades em situação de vulnerabilidade social, utilizando uma mala que se transforma em estante móvel e permite o transporte seguro dos livros. O projeto já beneficiou 68.616 pessoas em cinco cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, com doações de livros e atividades culturais como encontros com escritores, contação e dramatização de histórias.

Objetivo Geral

Promover o acesso democrático à leitura como direito humano, por meio da “Mala de Leitura”, uma tecnologia social que leva o acervo e as atividades literárias da Biblioteca Professor Arlindo Corrêa da Silva a comunidades em situação de vulnerabilidade – creches, escolas e hospitais, estimulando o prazer da leitura, a inclusão social e o desenvolvimento humano e cultural.

Objetivo Específico

1 - Levar o acervo literário a espaços sem biblioteca, ampliando o acesso à leitura. 2 - Estimular o hábito e o prazer de ler, ouvir e contar histórias. 3 - Promover ações culturais e literárias que favoreçam a socialização e a expressão criativa. 4 - Incentivar a formação de leitores críticos e autônomos desde a infância. 5 - Assegurar acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência em todas as etapas. 6 - Avaliar continuamente os impactos sociais e educacionais da iniciativa.

Problema Solucionado

A “Mala de Leitura” surgiu diante da constatação de que muitas comunidades em situação de vulnerabilidade social não possuem acesso à leitura, seja por falta de bibliotecas, espaços culturais adequados ou condições financeiras para aquisição de livros. Essa ausência priva crianças, adolescentes e jovens de experiências fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, comprometendo sua formação cidadã e perpetuando desigualdades educacionais. Em regiões periféricas e rurais, como Vianópolis (Betim/MG), o problema se agrava pela escassez de equipamentos culturais e pela distância de centros urbanos. A “Mala de Leitura” atua como uma resposta social a esse cenário, levando a biblioteca até onde o público está, criando oportunidades de contato com a literatura, incentivo à leitura e inclusão social. A tecnologia social pode ser implantada em qualquer comunidade sem biblioteca física ou com baixo acesso a atividades culturais, fortalecendo o direito humano à leitura e à educação de qualidade.

Descrição

O Instituto Ramacrisna, fundado em 1959 e sediado em Betim/MG, desenvolve ações de inclusão social, educacional e cultural voltadas à transformação de comunidades em situação de vulnerabilidade. Sua Biblioteca Professor Arlindo Corrêa da Silva, criada em 1974, é um dos pilares dessa atuação, promovendo o acesso ao conhecimento e à leitura como instrumentos de cidadania e desenvolvimento humano. Em 2010, foi criada a tecnologia social “Mala de Leitura”, com o objetivo de democratizar o acesso à literatura e promover o hábito da leitura fora das dependências da biblioteca. A iniciativa nasceu da constatação de que muitas comunidades, especialmente nas zonas rurais e periféricas, carecem de espaços físicos e mobiliários adequados para abrigar bibliotecas. Assim, a “Mala” foi concebida como uma estante móvel, resistente e funcional, capaz de transportar até 40 livros, entre infantis, infantojuvenis e juvenis, garantindo sua integridade e mobilidade. A metodologia combina teoria e prática, ação e reflexão. Após o planejamento das ações, a equipe realiza visitas às instituições parceiras (escolas, creches, abrigos e casas de acolhimento) para diagnóstico do público e do contexto local. A partir dessa análise, é composta uma “Mala de Leitura” personalizada, com livros adequados à faixa etária e interesse dos leitores. O momento da entrega é marcado por atividades literárias como contação de histórias, dramatizações, saraus, encontros com escritores e festivais de leitura. A participação comunitária é central na metodologia. Professores, educadores e familiares são estimulados a atuar como mediadores de leitura e multiplicadores, assegurando a continuidade das práticas mesmo após o encerramento das atividades presenciais. As ações são adaptadas às especificidades de cada território, incorporando aspectos culturais locais e respeitando a diversidade de públicos. A interação entre a organização e a comunidade é

permanente e se dá por meio de escutas ativas, rodas de conversa, reuniões de acompanhamento e visitas técnicas. As instituições beneficiadas passam a integrar uma rede colaborativa de incentivo à leitura, que compartilha boas práticas e relatos de impacto. A acessibilidade é um princípio essencial: todos os espaços de realização possuem rampas, banheiros adaptados e acessos ampliados. A Mala conta com narração audiodescritiva durante as apresentações e, sempre que necessário, são disponibilizados livros em braile e audiolivros, assegurando inclusão de pessoas com deficiência. A sistematização e monitoramento do processo utilizam indicadores quantitativos e qualitativos. São coletados dados de participação (listas de presença, relatórios, vídeos e registros fotográficos) e relatos de percepção de alunos e educadores. Os resultados são analisados por meio de reuniões internas e relatórios baseados em métricas reconhecidas internacionalmente, como GRI, IRIS e os ODS da ONU. O Instituto Ramacrisna mantém a sustentabilidade do projeto por meio de parcerias (FIAT, Itaú Social, Criança Esperança, entre outros) e de sua autossustentabilidade financeira, garantida pela produção e venda de Cercas Ramacrisna, cujo lucro é integralmente revertido aos projetos sociais. Essa estratégia assegura continuidade e independência, mesmo diante de variações de financiamento externo. Desde 2010, a ação já foi implementada em 109 instituições de cinco cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte — Betim, Belo Horizonte, Esmeraldas, Juatuba e Mateus Leme —, beneficiando 68.616 pessoas e promovendo a doação de 7.543 livros. O reconhecimento nacional veio com o Prêmio FNLIJ de Incentivo à Leitura (2013), que destacou o caráter inovador e transformador da iniciativa. A “Mala de Leitura” comprova que o acesso à literatura é um direito humano e um caminho eficaz para o fortalecimento da cidadania, da autoestima e da identidade cultural das comunidades atendidas.

Recursos Necessários

Para a implantação de uma unidade da tecnologia social “Mala de Leitura”, são necessários os seguintes recursos:

Materiais:

- 1 Mala de Leitura confeccionada em tecido;
- 40 livros novos, selecionados conforme faixa etária e temática;
- Kits de fixação (ganchos, buchas e parafusos) para instalação da mala como estante;
- Equipamentos de apoio: microfone portátil, caixa de som, mesa dobrável, toalha e tapete para atividades externas;
- Materiais lúdicos e de ambientação (fantasias, fantoches, instrumentos musicais simples);
- Equipamentos audiovisuais (câmera, celular ou tablet para registro das atividades);
- Material de acessibilidade (livros em braile e audiodescritos).

Pessoal:

- 1 Contador de Histórias;
- 1 Intérprete de Libras.

Resultados Alcançados

Desde sua criação, a “Mala de Leitura” tem se destacado nacionalmente como uma iniciativa transformadora de promoção do acesso ao livro e à leitura. Em 2013, o projeto foi reconhecido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), no 18º Concurso FNLIJ, como um dos melhores programas de incentivo à leitura junto a crianças e jovens de todo o Brasil. Em 2023, recebeu o Prêmio Pontos de Leitura, promovido pelo Ministério da Cultura (MinC), que reconhece bibliotecas comunitárias e iniciativas que fortalecem o hábito da leitura em territórios diversos. Já em 2024, foi agraciado pelo edital Raízes de Minas – Premiação às Trajetórias Artísticas Culturais e Tradicionais, na categoria Boas Práticas em Museus Comunitários, Espaços de Memória, Pontos de Memória, Acervos, Bibliotecas Comunitárias e Espaços Tombados - PNAB (Lei nº 14.399/2022), consolidando-se como referência em democratização da leitura. Os resultados alcançados pela ação são expressivos. Já foram 68.616 pessoas beneficiadas diretamente, 7.543 livros doados e 196 instituições atendidas em cinco cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Em 2018, em parceria com a FIAT, a ação alcançou 41 mil alunos de escolas municipais de Betim. No ano seguinte, com o apoio do Projeto Criança Esperança, beneficiou 5.267 crianças e jovens em 85 atividades literárias. Outras edições contaram com o patrocínio do Itaú Social e também com recursos via Lei Rouanet, permitindo atingir mais de 14 mil atendimentos adicionais. Os impactos qualitativos incluem o fortalecimento do vínculo com a leitura, ampliação do repertório literário, melhora na expressão oral e escrita e estímulo à criatividade e à empatia. Professores e mediadores relatam mudanças significativas no comportamento e desempenho escolar dos participantes, com maior interesse pelos livros e pela produção textual. Além dos ganhos educacionais, a “Mala de Leitura” promoveu impactos sociais e culturais duradouros, incentivando a convivência, o sentimento de pertencimento e a criação de espaços permanentes de leitura em diversas instituições beneficiadas. O projeto realiza monitoramento contínuo e avaliações de desempenho e impacto, utilizando listas de presença, registros audiovisuais, relatórios e reuniões de equipe. Os resultados são integrados aos relatórios anuais do Instituto Ramacrisna, elaborados conforme metodologias GRI, IRIS e ODS, o que garante precisão e transparência na mensuração dos resultados.

Locais de Implantação

Endereço:

Toda a cidade, Esmeraldas, MG

Toda a cidade, Betim, MG

Toda a cidade, Juatuba, MG

Toda a cidade, Mateus Leme, MG

Toda a cidade, Belo Horizonte, MG